

pensamos na literatura como o começo da escrita de qualquer coisa, então começou muito mais cedo. Em Timor, normalmente, os portugueses, quando vão para lá, nas suas imigrações, fazem sempre uma padaria. No Brasil, julgo que seja a mesma coisa. No caso de Timor, havia um padeiro português que tinha um filho, o Vasco, 10 que era meu colega na escola. Normalmente se faziam redações na escola. Então eu fazia sempre duas versões, uma para ele e outra para mim, e ele pagava-me com pão com manteiga. Julgo que a partir daí comecei, pela primeira vez, a ganhar dinheiro com a literatura. Mas isso atizou o gosto, sobretudo, pela ficção, porque eu era obrigado todas as vezes a imaginar duas versões, uma para ele e outra para mim. Depois foi a fase quando a gente começou a escrever para as namoradas cartas de amor. Nós, antigamente, utilizávamos as cartas de 15 amor. E depois comecei a escrever alguns contos, que ficaram na gaveta e nunca publiquei.

**Sissa: Porquê a opção de estrear com um romance assumidamente autobiográfico, como *Crónica de uma travessia*?**

**Luís:** Seria o único livro da minha vida. Foi quase como tentar explicar um bocado de Timor para as outras pessoas através da literatura, sem ser através da política. Na altura, eu desenhava um papel político por 20 Timor, era o representante da resistência timorense em Portugal. Portanto, era um complemento do meu trabalho político explicar um outro Timor às pessoas, sobre seus mitos, seus ritos, sua história, sobre as travessias. E podendo começar por contar através de uma história pessoal, que era a minha.

<http://recantodaspalavras.com.br/2010/03/02/luis-cardoso-escritor-timorense-vira-ao-brasil>

## Sobre o texto

1. No texto, o autor refere dois momentos importantes para a sua afirmação como escritor.

1.1. Identifique-os.

1.2. Indique as motivações para a escrita, em cada um desses momentos.

2. No caso de encarar a possibilidade de vir a ser escritor, apresente as motivações e os objetivos que o levariam a tomar essa opção.

### FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

#### Orações subordinadas adverbiais

A oração **subordinada adverbial** exerce, em relação à oração subordinante, as funções sintáticas normalmente desempenhadas por grupos adverbiais.

> “Eu fiz a literatura muito tarde.” (l. 2) – grupo adverbial

> Eu fiz a literatura quando iniciei a minha formação superior. – oração subordinada adverbial temporal

Uma oração subordinada adverbial expressa uma das seguintes noções: **causa, tempo, fim, condição, concessão, comparação, consequência**.

- **Oração causal:** indica uma causa ou uma justificação.

> Mas isso atizou o gosto pela ficção, porque eu era obrigado a imaginar duas versões.

- **Oração temporal:** estabelece uma relação de tempo.

> Quando éramos novos, costumávamos escrever cartas de amor.

- **Oração final:** indica uma intenção ou finalidade.
  - > Agualusa disse-lhe que os seus trabalhos tinham qualidade para serem publicados.
- **Oração condicional:** apresenta uma condição para que outra situação se concretize.
  - > Se não fosse escritor, o que gostaria de ser?
- **Oração concessiva:** expressa uma situação contrária a outra, mas que não impede a sua realização.
  - > Embora a sua entrada oficial na literatura tenha começado tarde, Luís Cardoso é atualmente um dos mais importantes escritores timorenses.
- **Oração comparativa:** estabelece uma comparação.
  - > O colega Vasco não escrevia com tanta facilidade como Luís Cardoso o fazia.
- **Oração consecutiva:** refere uma consequência.
  - > Luís Cardoso era tão criativo que o colega lhe pedia ajuda nos trabalhos escolares.

**Nota:** Como os casos anteriores mostram, quando a subordinada adverbial está antes da subordinante, deve ser demarcada por vírgulas. O mesmo acontece quando uma oração subordinada adverbial está intercalada na subordinante:

- > A leitura, se for feita com regularidade, torna-se um prazer indispensável.

Vejamos agora algumas transformações exemplificativas de que as **orações subordinadas adverbiais finitas** se podem transformar em **orações não finitas**.

Orações subordinadas adverbiais finitas (A forma verbal pertence a um modo e tempo que flexiona em pessoa e número.)	Orações subordinadas adverbiais não finitas (A forma verbal encontra-se no infinitivo, gerúndio ou particípio.)
<b>concessiva</b>	
Eu escrevi um conto em jovem, <b>embora tivesse ficado sempre na gaveta</b> .	Eu escrevi um conto em jovem, <u>apesar de ter ficado sempre na gaveta</u> .
<b>temporal</b>	
<b>Quando terminei o conto</b> , pedi ao meu amigo que o lesse.	<u>Depois de ter terminado o conto</u> , pedi ao meu amigo que o lesse.
<b>condicional</b>	
<b>Se eu levasse o teu conto a um editor</b> , ele poderia ser publicado.	<u>No caso de eu levar o teu conto a um editor</u> , ele poderia ser publicado.

Confrontar p. 115 do Manual do 10.º Ano e p. 47 deste Manual.

## Exercícios

1. Considere as frases seguintes: “Agora, *se pensamos na literatura como o começo da escrita de qualquer coisa, então começou muito mais cedo. Em Timor, normalmente, os portugueses, quando vão para lá, nas suas imigrações, fazem sempre uma padaria*” (ll. 6-8).

1.1. Transcreva a oração subordinada adverbial do primeiro período e classifique-a.

1.1.1. Reescreva o período, transformando a oração destacada anteriormente numa oração não finita participial.

1.2. Transcreva a oração subordinada adverbial do segundo período e classifique-a.